



Acta Scientiarum. Language and Culture

ISSN: 1983-4675

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

Gutierrez, Athany

Leitura e Cognição: uma abordagem transdisciplinar

Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 31, núm. 2, 2009, pp. 233-235

Universidade Estadual de Maringá

.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426642013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Leitura e Cognição: uma abordagem transdisciplinar

OLMI, Alba; PERKOSKI, Norberto. **Leitura e Cognição: uma abordagem transdisciplinar**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005. 256 p. ISBN 85-7578-094-8.

**Athany Gutierrez**

*Universidade de Caxias do Sul, Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130, 95070-560, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Email: tanyl2@yahoo.com.br / agutierr@ucs.br*

Como tradicionalmente é pensada a questão da leitura? Como oralização de um texto? Como decodificação? Esta é uma obra que apresenta e discute uma concepção de leitura que abandona a passividade e a unicidade de interpretação do texto e acolhe o leitor nas suas experiências e expectativas. *Leitura e Cognição: uma abordagem transdisciplinar*, oferece uma visão retextualizada da leitura e da literatura nas suas 256 páginas, convidando os leitores a ingressarem nesta rede, “tomando parte neste processo de construção, nele inserindo sua leitura, seus conhecimentos, seus saberes” (p. 13). As três seções em que a obra é dividida (Leitura e Processos Cognitivos, Cognição e Texto Literário e Estruturas Linguísticas, Lógica e Cognição), organizadas por Alba Olmi e Norberto Perkoski, orientam o leitor no entrelaçamento dos textos e na organização sequencial e complementar dos tópicos por eles abordados.

A primeira parte da obra assinala a relevância da aliança dos estudos cognitivos e literários. Os autores concebem a leitura como uma atividade subjetiva de produção de sentidos, altamente complexa ao constituir um exercício mental de estabelecimento de conexões, fruto de experiências, interações e (re)construção de conhecimentos, vinculadas a aspectos filosóficos, psicológicos e psicanalíticos.

O artigo de Alba Olmi, intitulado “Leitura, Literatura e Ciências Cognitivas: uma aliança difícil, mas necessária” apresenta a relação indissociável entre os três termos presentes no título de seu texto. Segundo a autora, a neurociência desempenha um papel importante nos estudos de leitura, já que trabalha com a construção de conhecimentos; pois os mesmos mecanismos que usamos para vivenciar o que lemos, são os que aplicamos para atribuir significado ao mundo que nos cerca. Olmi propõe uma ideia interessante e inovadora no campo do pensamento e da linguagem: a de que a mente literária viria antes de qualquer outro nível de pensamento. A leitura ficcional desempenha, entre outras, a função de organizadora das narrativas das

nossas próprias vidas – e nesse sentido, a literatura contribui para a autoconstituição dos sujeitos leitores.

A visão de leitura como um “processo de fazer emergir através da atividade interna de recriação do texto com autonomia (autoria)” (p. 53) é colocada de forma muito pontual por Nize Maria Campos Pellanda, em “Leitura como processo cognitivo complexo”. É interessante o modo com o qual a pesquisadora examina o conceito de cognição: ele é estendido para a noção autopoietica, que concebe uma teoria do conhecimento na medida em que os sujeitos se constituem nas suas interações com os outros e com o meio; assim, pensar a leitura nessa perspectiva significa fazer referência a um sistema de relações entre leitor e texto. Chama atenção a menção da autora a um elemento perturbador presente no ato de ler, que incita o leitor a criar memórias e saberes a partir do material lido; assim, quando modificamos um texto, modificamos a nós mesmos. Pellanda atenta ainda para o fato de que qualquer forma de conhecer é uma forma de autoconhecer-se.

O terceiro texto da obra reitera o pensamento das pesquisadoras então mencionadas, por meio da tríade “ler/conhecer/subjetivar-se” (p. 71). Sandra Djamboladjian Torossian destaca, de forma breve, porém densa, o inconsciente como um elemento potencializador de pensamentos e artifício integrante na desconstrução e reconstrução de saberes. A autora finaliza afirmando que, ao ressignificar as histórias lidas, surgem novas possibilidades de configuração dos sujeitos, pela polissemia inerente ao texto literário, característica que não se encontra em outras modalidades textuais.

O segundo bloco, “Cognição e texto literário”, explora de forma ainda mais precisa os processos cognitivos envolvidos na leitura de narrativas, além dos tipos de conhecimentos que os textos literários podem evidenciar.

“Estética e Cognição: uma leitura transversa”, de Eunice Piazza Gai, resgata a complexidade das

relações que se estabelecem no ato da leitura. Ao tratar a estética como elo mediador entre a arte literária e o conhecimento, a autora retoma como esses conhecimentos estiveram presentes em tempos remotos, e de que forma ainda salientam-se nos dias de hoje. A arte é concebida como uma forma intensamente elaborada de criação humana. Com o surgir da ciência cognitiva, o conhecimento segue novos rumos: ao tomar as ideias de filósofos como Platão e Aristóteles, ela reitera o tratamento da criação artística e a possibilidade que ela tem de interferir e até mesmo transformar o pensamento do indivíduo. O estudo de Gai surge como uma abertura para a inserção da arte nas ciências cognitivas, principalmente porque a leitura é um evento dependente das experiências de cada um. Nesse sentido, o leitor é conduzido pelos artefatos da ficção a viver uma experiência através da narrativa – e assim os conhecimentos são experienciados, e não apenas adquiridos.

A voz de Norberto Perkoski traz à tona o conceito de fruição na literatura. Para o pesquisador, ela constitui um momento específico de contemplação da leitura, um convite de expansão do texto e recriação do lido a partir de suas vivências. No ensaio “A leitura do texto poético: entre a fruição e a cognição”, o autor aborda a questão da reconfiguração do conhecimento a partir da entrada das ciências cognitivas nos estudos sobre leitura; desse modo, o saber se transforma em experiência. Ao mencionar Heidegger, o estudioso retoma a importância da experiência no processo de autoformação dos indivíduos, e discorre sobre o fato de os sujeitos não desfrutarem de uma vivência com o gozo que poderiam. Ele concebe o ato de ler como um jogo de alteridade, em que o livro incorpora-se como sujeito e interage de modo constante com o leitor. O debate sobre o texto poético ressalta o potencial polissêmico e imaginativo dessa modalidade, exemplificando seus preceitos pela análise da poesia “Conhecimento”, de Murilo Mendes.

A literatura infantil é examinada pelo olhar de Flávia Brocchetto Ramos, no artigo “A literatura no desenvolvimento da criança”. A autora argumenta que, apesar de muitas vezes marginalizado na sociedade, o texto literário possui um poder notável no desenvolvimento da cognição e da afetividade. Referenciando Piaget e Vygotsky, Ramos tece considerações acerca do desenvolvimento cognitivo da mente infantil, tratando a criança com os cuidados merecidos e provendo os meios adequados para o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais. Nesse contexto, a literatura surge como uma potência para a formação humana. A

pesquisadora explica como o desenvolvimento da criança se efetiva por meio do jogo com a arte da palavra, fundamentalmente mediado pelo professor, e cujos sentidos ficam a critério do leitor. A criança, na acepção da autora, é entendida como um ser social que precisa ser estimulado e desafiado, de forma a contribuir para o desvelamento de sua inteligência pelas interações com o mundo dos textos. Tais constatações são ilustradas pela autora ao final de seu ensaio, a partir da análise de um poema de Cecília Meireles. Ao encerrar seu texto, ela reafirma a necessidade de um sujeito ativo para que a leitura tome forma – a literatura é uma possibilidade de criação de múltiplos sentidos, dependente de quem dela se apropria.

As discussões presentes na seção final da obra, intitulada “Estruturas lingüísticas, lógica e cognição”, abordam aspectos referentes à avaliação da compreensão leitora, aos aspectos cognitivos envolvidos na argumentação e também a respeito da função cognitiva que os elementos coesivos podem desempenhar num texto.

As reflexões de Rosângela Gabriel, no texto “Compreensão em leitura: como avaliá-la?”, pontuam o cuidado que devemos ter e os critérios a serem estabelecidos ao avaliarmos a leitura. Apresentam também o fato de o conhecimento de mundo, além do lingüístico, estar presente no momento da leitura de um texto. Trabalham com os conceitos de legibilidade e leiturabilidade, que envolvem aspectos de conteúdo do texto, quantidade de informação, tipologia, paragrafação e coesão, e vocabulário. Tratando a questão cognitivamente, todos os elementos processam-se de forma concomitante na mente do leitor, cujo ideal é realizar uma leitura linear e fluente. A autora argumenta que o professor, ao pensar a avaliação de leitura, deve ponderar esses elementos como constituintes do ato de ler e ter ciência das inúmeras possibilidades de compreensão que uma leitura oferece. Ao discorrer sobre testes e outros avaliadores de leitura, Gabriel coloca que esses instrumentos não passam de meros indicadores, e não podem servir como base única e absoluta para afirmar o quanto um sujeito compreende ou não. Ela explica também que o fato de diferenciar ideias primordiais de ideias secundárias num texto é um forte indicador de compreensão textual. A partir da explicitação de algumas modalidades de testes de leitura, a estudiosa traça uma análise a respeito da efetividade desses instrumentos. Ao concluir seu estudo, confirma a falta de respostas certas sobre o assunto; porém, ressalta a necessidade de investigação sobre os processamentos de leitura, já que essa competência é indiscutível à sobrevivência

social, além de ser um pré-requisito para a busca do prazer no evento de ler.

Jorge Alberto Molina atualiza questões de retórica, lógica e dialética, voltadas ao evento da leitura. Em “Aspectos da argumentação cartesiana: lógica, retórica e conhecimento”, o autor examina as relações existentes entre essas três disciplinas, além do valor cognitivo da argumentação na compreensão de noções filosóficas sobre a realidade, a verdade, as ideias e as representações na mente. O pesquisador cita filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, além de mais modernos, como Descartes, que oferecem, a partir de seus ensinamentos e reflexões filosóficas sobre o mundo, um suporte sólido ao estudo de Molina.

O último estudo aqui apresentado, “Coesão lexical”, assinala a relação estreita entre ciência cognitiva e semântica, por meio da análise de um texto científico. Marco Antônio Vieira demonstra que as relações de sentido num texto são, na verdade, um conjunto de significações que se associam, formando uma totalidade semântica. Assim, esclarece o autor, os elementos coesivos contribuem na articulação entre os blocos de informação de um texto, necessária para que sua compreensão se efetive. A relevância de seu estudo reside, principalmente, na reflexão sob a forma com a qual os componentes coesivos podem interferir na compreensão da leitura, o que pode conduzir o aluno a cometer certas incoerências quando lê.

Esta obra é uma referência importante na literatura disponível sobre estudos cognitivos e de leitura, destinada principalmente a professores, pesquisadores e mediadores da leitura e do conhecimento. Tanto estudantes de graduação como professores de língua e literatura terão um repertório consistente de leitura ao se voltarem a esses textos, numa possibilidade de busca de novos conhecimentos que subsidiarão suas práticas docentes e contribuirão para sua mais clara compreensão dos processos cognitivos e sua relação indissociável com a leitura. O volume cumpre com seu objetivo ao proporcionar um diálogo entre as várias facetas que constituem a leitura, pela proposta de uma visão inovadora de leitura e cognição.

A obra é produto das investigações de um grupo de docentes que atuam no PPGL, na Universidade de Santa Cruz do Sul, cuja área de concentração é leitura e cognição. Alba Olmi é Doutora em Literatura Comparada pela UFRGS. Norberto Perkoski tem o título de Doutor em Teoria da Literatura pela PUCRS.

*Received on June 21, 2009.*

*Accepted on July 29, 2009.*

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.